

Debate mostra falha do sistema a Roriz

Os problemas, omissões e desencontros administrativos no sistema educacional do DF, acumulados ao longo dos últimos 10 anos — o que acabou por provocar um envelhecimento precoce nas instalações físicas das escolas e uma carência crônica de professores — começaram a ser debatidos, ontem, no auditório da Escola-Parque, entre o governador Joaquim Roriz e os mais diversos segmentos representativos da educação brasiliense.

O debate limitou-se a uma apresentação da estrutura da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) pela secretária de Educação, Josefina Baiocchi, reservando para hoje e aos próximos três dias uma reavaliação profunda dos problemas infra-estruturais do sistema educacional. Problemas que começam com a necessidade

urgente de reformas em 80 das 456 escolas da FEDF.

E que continuam com o déficit de professores e auxiliares de ensino. De acordo com o relatório do grupo que traçou as diretrizes da política educacional para o ano que vem, entregue ao governador Joaquim Roriz no dia 10 de outubro, a FEDF necessita contratar ou re-manejar 243 professores e 745 auxiliares de ensino.

Outra questão fundamental a ser discutida ao longo dessa semana é a ineficiência da expansão de matrículas no Plano Piloto e cidades-satélites, frente à grande procura em todos os níveis de ensino. O relatório do grupo de educação revelou que o número de matrículas oferecidas expandiu-se apenas 4,9% no período de janeiro e outubro desse ano.